

IDENTIFICAÇÃO DE ESCORPIÕES POR AGENTES DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Maria Thayane Honório Vieira¹ Claudio Maurício Vieira de Souza² Ricardo Tadeu Santori³

¹Instituto Vital Brazil, Rio de Janeiro, RJ – vitalbrazil@vitalbrazil.rj.gov.br; ²Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Ensino de ciências, ambiente e sociedade – ppgeas@uerj.br

O escorpionismo, sendo o envenenamento pela picada do escorpião no ser humano, é o agravo com o mais rápido crescimento e aumento da área de dispersão por quase todos os estados do país. De acordo com o Boletim Epidemiológico nos últimos 10 anos houve um aumento de 149,3% nas notificações de acidentes por escorpiões. A falta de uma estrutura de qualidade nas unidades de saúde, a formação e a capacitação dos profissionais de saúde, a falta do conhecimento taxonômico, dos protocolos de identificação e a carência de exemplares ou modelos de espécies para aprimorar a identificação são aspectos que contribuem para os fatores de risco deste agravo. O projeto foi realizado no Instituto Vital Brazil, onde vinte agentes de saúde se voluntariaram a identificar as espécies de escorpiões encontradas no estado do Rio de Janeiro segundo a literatura, eles foram divididos em grupos e cada grupo ficou com um exemplar de escorpião para identificar. Os agentes de saúde tiveram um desempenho melhor para identificar a espécie *Tityus serrulatus*, diferente do *Tityus costatus* que os agentes de saúde tiveram uma certa dificuldade. A formação, capacitação dos profissionais de saúde são fundamentais para que ocorra uma identificação correta desses animais.

Palavras-chave: Escorpiões; Agentes de saúde; Identificação.

Introdução. Com desequilíbrio ecológico provocado pelas ações humanas os animais peçonhentos acabam saindo do seu local de origem de maneira forçada e se instalam em ambientes cada vez mais próximos aos seres humanos, buscando abrigo e principalmente alimento. Entre esses agravos está inserido o escorpionismo, sendo o envenenamento pela picada do escorpião no ser humano, o escorpionismo vem apresentando números superiores aos casos de ofidismo, sendo o envenenamento por serpentes, que em 2017 o ofidismo foi considerado uma Doença Tropical Negligenciada prioritária pela OMS, e graças ao apelo e as evidências científicas, levou à construção de uma grande proposta para seu enfrentamento global em 2019. Essa proposta é orientada por quatro eixos de atuação: a criação de redes de pesquisa e colaboração; a garantia de acesso a soros terapêuticos seguros e eficientes a preços justos, ou de modo gratuito, como é a realidade do Brasil; o engajamento das populações e, de modo fundamental, o fortalecimento dos sistemas de saúde (Souza & Machado, 2017; Souza & Bochner, 2022).

Os nossos sistemas de informação em saúde, mesmo com suas conhecidas fragilidades, permitem o acompanhamento da dinâmica epidemiológica desses agravos de forma segura. Os dados registrados nesses sistemas, em especial no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), apontam que o escorpionismo é o agravo com o mais rápido crescimento e aumento da área de dispersão por quase todos os estados do país, além disso ele é considerado um fenômeno resultante de um complexo conjunto de fatores sociais, econômicos e ambientais (Brazil & Porto, 2010; Souza, 2018).

O estado do Rio de Janeiro acompanha a tendência de aumento no número de casos de acidentes por escorpiões, entre as suas nove regiões administrativas de saúde (Baía da Ilha Grande; Médio Paraíba; Metropolitana I; Metropolitana II; Baixada Litorânea, Centro Sul; Norte; Noroeste, Serrana), alguns dos municípios do Médio Paraíba apresentam taxas de incidência de acidentes com escorpiões muito superiores às do Brasil (aproximadamente 70/100.000), e da região sudeste (aproximadamente 85/100.000) como é o caso de Rio das Flores (aproximadamente 400/100.000).

No estado são encontradas nove espécies de escorpiões, divididas em duas famílias, a família *Bothriuridae* com quatro espécies, *Bothriurus araguayae*, *Bothriurus signatus*, *Thestylus signatus*, *Thestylus glasioui* e a família *Buthidae* com cinco espécies, *Tityus bahiensis*, *Tityus costatus*, *Tityus munozi*, *Tityus potameis* e *Tityus serrulatus*. O gênero *Tityus* tem como característica principal um dente subaculear (ferrão) em seu télson, ele é responsável por grande parte dos acidentes e pelos casos considerados mais graves, dentro desse gênero encontrasse as espécies mais perigosas oferecendo grande risco a saúde humana, como o *Tityus serrulatus* (escorpião amarelo) (Brazil & Porto, 2010; Souza, 2018; Souza & Bochner, 2022).

De acordo com Barbosa et al. (2016), a utilização de métodos populares para tratar o envenenamento pode causar uma evolução mais rápida e/ou grave no quadro clínico. Além disso, quando se trata de acidentes por animais peçonhentos há uma série de outros aspectos que contribuem para o conjunto de fatores de exposição ao risco, quanto para a qualidade da atenção e o desfecho dos casos de envenenamento, a falta de uma estrutura de qualidade nas unidades de saúde, a formação e a capacitação dos profissionais de saúde, a falta do conhecimento taxonômico, dos protocolos de identificação e a carência de exemplares ou modelos de espécies para aprimorar a identificação, são fatores que influenciam diretamente o acidentado (Barbosa, 2012; Brazil et al., 2009).

Na Lei Orgânica da Saúde e no SUS são previstas responsabilidades e estratégias para a formação continuada dos profissionais de saúde, com o objetivo de capacitá-los a garantir a melhoria e aprimoramento contínuo das práticas da saúde pública, estabelecendo diálogos ente a dinâmica da sociedade, seus problemas e as necessidades de saúde, sempre observando as determinantes sociais da saúde. A formação dos profissionais de saúde ainda segue os modelos tradicionais de aprendizado, porém nos últimos anos propostas para o seu aperfeiçoamento vem sendo implantadas a partir de atribuições impostas pela Constituição Federal de 1988, como os cursos ou treinamentos de capacitação, abordagens que empregam o modelo teórico e prático, além de metodologias que integram tanto o conhecimento como a vivência de cada profissional, visando um processo dinâmico e prático para a sua formação, estágios obrigatórios que contribuem para o conhecimento e experiência profissional, espaço para debates relacionados a formação destes profissionais (Flauzino & Angelini, 2022; Dias et al., 2013).

Materiais e métodos. A metodologia deste trabalho foi desenvolvida e aplicada no Instituto Vital Brazil, Niterói - RJ, onde estava sendo administrado um curso sobre animais peçonhentos para agente de saúde dos municípios do estado do Rio de Janeiro (São João de Meriti, Mangaratiba, Paraty, Queimados, Japeri, Angra dos Reis e Mesquita). Vinte agentes de saúde se voluntariaram a identificar as espécies de escorpiões encontradas no estado do Rio de Janeiro segundo a literatura, eles foram divididos em grupos e cada grupo ficou com um exemplar de escorpião da coleção científica do Instituto Vital Brazil, para auxiliá-los na identificação era disponibilizado uma chave dicotômica digital e didática, lupa, pinças e um material para anotar a espécie encontrada.

Resultados e discussão. Os agentes de saúde foram divididos em dois grupos com 10 pessoas em cada grupo e duas espécies foram escolhidas para serem identificadas pelos agentes, o primeiro grupo ficou com a espécie *Tityus serrulatus* e o segundo grupo com o *Tityus costatus*. No primeiro grupo 7 pessoas conseguiram identificar corretamente a espécie *Tityus serrulatus* e 3 pessoas não conseguiram identificar. No segundo grupo 4 pessoas conseguiram identificar corretamente a espécie *Tityus costatus* e 6 pessoas não conseguiram identificar.

Os agentes de saúde tiveram um desempenho melhor para identificar a espécie *Tityus serrulatus*, por ser a espécie predominante e endêmica no estado do Rio de Janeiro, além disso, o

escorpião amarelo é o mais perigoso oferecendo grande risco a saúde humana (Souza, 2018). Mesmo envolvida, na maioria dos casos, em acidentes com risco baixo a moderado em seres humanos, a espécie *Tityus costatus* não pode ser negligenciada quando se trata de identificação como foi observado no teste (Brazil & Porto, 2010).

A identificação correta desses animais é fundamental para o tratamento desse agravo, uma vez que precisa ser administrado a soroterapia adequada em casos considerados moderados a graves. A qualificação dos profissionais de saúde está diretamente relacionada ao sucesso do tratamento, desde o atendimento a aplicação do soro antiescorpiônico e para que ocorra o fortalecimento de políticas públicas voltadas para os animais peçonhentos, principalmente os escorpiões, a qualificação e a motivação dos profissionais de saúde, e as boas condições de trabalho precisam estar alinhadas (Brazil & Porto, 2010; Martins & Munck 2019).

Conclusão. Identificar esses animais corretamente é fundamental principalmente quando ocorre acidentes por escorpiões, visto que, no estado do Rio de Janeiro há espécies de escorpiões extremamente letais para os seres humanos e a soroterapia quando indicada deve ser feita o mais rápido possível. A formação, capacitação dos profissionais de saúde são fundamentais para que ocorra uma identificação correta desses animais.

Referências

Barbosa, AR. Animais Peçonhentos: Notificação e Identificação dos Espécimes. Revista Brasileira de Toxicologia, v. 25, p. 114, 2012.

Barbosa, AR; Furtado, CM; Cavalcanti, MDS; De Lucena, RFP. Análise das notificações de agravos por peçonhentos na região metropolitana de Campina Grande – Paraíba/Brasil - 2010/2015. Gaia Scientia, v. 10, n. 4, 2016.

Brazil, TK; Lira-da-Silva, RM; Porto, TJ; Amorim, AMD; Silva, TFD. Escorpiões de importância médica do Estado da Bahia, Brasil. Gazeta Médica da Bahia, v. 79, n. 1, 2009.

BRAZIL, Tania Kobler; PORTO, Tiago Jordão. Os escorpiões. **Edufba**, 2010.

Dias HS; Lima LD; Teixeira M. A trajetória da política nacional de reorientação da formação profissional em saúde no SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 1613-1624, 2013.

Flauzino JGP; Angelini CFR. O direito à saúde e a legislação brasileira: uma análise a partir da Constituição Federal de 1988 e lei orgânica do Sistema Único de Saúde (SUS). **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 3, p. e9957-e9957, 2022.

Martins F; Munck S. Uma experiência de qualificação de trabalhadores do SUS: diagnóstico da gestão de documentos e informações em saúde no Piauí. 2019.

Souza, Claudio Maurício Vieira. **Escorpionismo no Brasil com ênfase no Rio de Janeiro: subsidiando políticas públicas para populações expostas**. 2018. Tese de Doutorado.

SOUZA, Claudio Maurício Vieira; BOCHNER, Rosany. **Os animais peçonhentos na Saúde Pública**. Editora FIOCRUZ, 2022.

Souza, Claudio Mauricio Vieira; MACHADO, Claudio. Animais peçonhentos de importância médica no município do Rio de Janeiro. **J. Health NPEPS**, p. 16-39, 2017.